

## Desempenho de Ovinos Pantaneiros oriundos da fazenda Nhumirim- Embrapa Pantanal, Corumbá- MS

---

**Micheline Feitosa de Castro**

Bolsista CNPq, UEMS, michelinefeitosa3@gmail.com

**Maria Simara Palermo Hernandes**

Bolsista CNPq, UEMS, mariasimarap@gmail.com

**Karla Moraes Rocha Guedes**

Analista Embrapa Pantanal, karla.guedes@embrapa.br

**Igor Alexandre Hany Fuzeta Peres**

Analista Embrapa Pantanal, igor.peres@embrapa.br

**Adriana Mello de Araujo**

Pesquisadora da Embrapa Pantanal, adriana.araujo@embrapa.br

O agronegócio brasileiro é um dos principais setores que impulsionam a economia do país, compondo boa parte do produto interno bruto (PIB). Dentre as atividades do agronegócio, têm-se a ovinocultura com elevado potencial de desenvolvimento dentro da pecuária brasileira. A criação de ovinos (*Ovis aries*) é uma atividade realizada em diversas regiões devido a capacidade dos pequenos ruminantes em se adaptar frente as diversas condições climáticas. O Brasil possui atualmente cerca de 20.628.699 de cabeças de ovinos, sendo a região Nordeste a principal produtora, onde o estado da Bahia possui o maior rebanho do país, com um efetivo de 4.706.437 de cabeças. O Centro-Oeste possui o terceiro maior efetivo. No estado de Mato Grosso do Sul, a região de Corumbá é o maior produtor, com um efetivo de 412.551 cabeças. O grupamento genético denominado Ovino Pantaneiro, é originário de diferentes raças de ovinos na região da fronteira e reúne características de interesse na produção de carne, leite e outros derivados, ligados a cultura e história da região. A ovelha pantaneira ainda não é reconhecida como raça, e sim um grupamento genético com características próprias adquiridas em função da adaptação e seleção natural ao bioma Pantanal. O presente estudo teve por objetivo avaliar o peso médio corporal de 174 Ovinos Pantaneiros criados em sistema extensivo, em pastagem nativa, na fazenda Nhumirim - Embrapa Pantanal, localizado na sub-região da Nhecolândia, Corumbá – MS, sendo 3 reprodutores, 54 machos castrados e 117 fêmeas com idade superior a 18 meses. Os animais foram pesados após jejum de 12 horas. A estimativa da média e desvio padrão foram obtidas utilizando a planilha eletrônica. Os machos apresentaram em média maior peso corporal quando comparados às fêmeas, sendo, respectivamente  $73,3 \pm 2,4$  kg;  $46,2 \pm 5,5$  kg e  $41,2 \pm 5,5$  kg. O peso médio dos animais está dentro do esperado para ovinos adultos criados em condições descritas, mas vale ressaltar que a idade indicada para o abate de ovinos é inferior a 18 meses, pois nessas condições o rendimento da carcaça é maior e a qualidade da carne superior para o frigorífico. O estado de Mato Grosso do Sul ocupa o segundo lugar no ranking de abatimentos de ovinos da produção nacional, segundo o Famasul. O preço do kg de peso vivo do carneiro no estado do Mato Grosso do Sul registrado pelo boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (CIM), foi de R\$11,50 para cordeiro dente de leite. Para animais adultos (acima de 18 meses) a Embrapa Pantanal registrou um valor médio de R\$ 8,95/ kg peso vivo na origem. De acordo com esses dados, a ovelha pantaneira pode ser uma boa opção para a agropecuária nessa região, pois apresenta adaptação ao ambiente e peso vivo adequado para a produção de carne de ovinos. Entretanto há necessidade de investimento na organização da cadeia de ovinocultura da região, atentando para questões fundamentais como assistência técnica e logística para abate e comércio de seus produtos.

**Palavras-chave:** ovinocultura, peso, cotação.

**Apoio/financiamento:** Projeto SEG/Embrapa (10.20.02.007.00.07.008) e CNPq